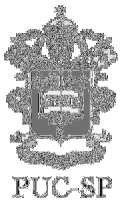


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2015



Disciplina: Fundamentos da Antropologia.....	04
Disciplina: Fundamentos da Política.....	06
Disciplina: Fundamentos da Sociologia.....	08
Disciplina: Teoria Antropológica (MESTRADO).....	10
Disciplina: Teoria Antropológica (DOUTORADO).....	13
Disciplina: Teoria Política: Estado, governo e políticas públicas.....	15
Disciplina: Teoria Sociológica (MESTRADO).....	18
Disciplina: Teoria Sociológica: modernidade, pós-modernidade e utopia (DOUTORADO).....	20
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	22
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	24
Disciplina: Contribuição de Marcel Mauss às Ciências Sociais.....	25
Disciplina: Cotidiano e vida em comum: imagens, espaços e politização da cultura....	26
Disciplina: Diversidade: Riqueza ou Ameaça?.....	28
Disciplina: Ecopolítica: Governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.....	29
Disciplina: Expansão capitalista, nacionalismos e o (neo)desenvolvimentismos: questões clássicas e contemporâneas.....	32
Disciplina: Lévi-Strauss, Antropologia e Arte.....	34
Disciplina: Mídia e Política.....	36
Disciplina: Pesquisa em Ciências Sociais: Projeto e Planejamento.....	38
Disciplina: Política Brasileira: antecedentes e contemporaneidade.....	41
Disciplina: Projeto Acadêmico e suas implicações.....	43
Atividade Programada: Antonio Gramsci: Cultura e Política.....	44
Atividade Programada: Ciência e experiência sensível.....	45
Atividade Programada: Cultura e Consumo.....	47
Atividade Programada: Instituições e cidadania na formação do Estado Brasileiro.....	48
Atividade Programada: Leituras de Antropologia Fundamental – Edgar Morin: os riscos de um pensamento livre.....	50
Atividade Programada: Marginália Feminista I: seminários sobre os feminismos pós-coloniais.....	51

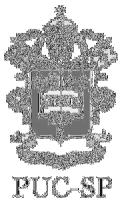


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Atividade Programada: MEDICINA e RELIGIÃO: Percursos de dupla mão entre
Atropologia da Saúde/Doença e Antropologia da Religião.....52

Atividade Programada: Política, Tolerância e Cultura de Paz.....54

Atividade Programada: Sociologia da Cidade: Espaços Públicos e Alteridade.....56



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Lucia Helena Vitalli Rangel
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A disciplina tem por objetivo fornecer subsídios para a compreensão da Antropologia enquanto ciência e referencial fundamental para a análise da sociedade, da espécie humana e suas produções de significados. Durante o semestre traçaremos o percurso da produção teórica e problematizaremos algumas questões fundamentais a respeito da diversidade cultural humana e dos principais temas afeitos à pesquisa antropológica.

INTRODUÇÃO

Todorov, Tzvetan – A vida em comum: ensaio de antropologia geral. Trad. Denise Boltman e Eleonora Boltman. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Evolucionismo cultural/ textos de **Morgan, Tylor e Frazer**; textos selecionados, apresentação e revisão, Celso castro; tradução, Maria Lúcia de Oliveira. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Primeira parte – A construção

Boas, Franz – A mente do ser humano primitivo; Trad. José Carlos Pereira. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

Malinowski, Bronislaw – Uma teoria científica da cultura. Trad. José Auto. 3ª Ed. RJ: Zahar Editores, 1975. (seleção de capítulos)

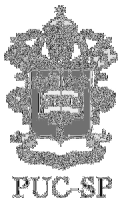
Mauss, Marcel – Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia; trad. Lamberto Puccinelli. São Paulo: EPU, 1974.

Segunda parte- O campo consolidado

Lévi-Strauss, Claude – O olhar distanciado. Trad. Carmen de carvalho. Porto/Portugal, Edições 70.s/d. capítulo II – O etnólogo perante a condição humana; capítulo III- A família; capítulo VII- Estruturalismo e ecologia.

Godelier, Maurice – Cuerpo, parentesco y poder. Perspectivas antropológicas y críticas. Trad. France Fontaine de Lucio Paredes. Quito: Abya Yala, 2000.

..... - O enigma da dádiva. Lisboa: Edições 70. 2000.



Wagner, Roy- A invenção da cultura.; tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

Terceira parte – O estado atual

Eagleton, Terry – A idéia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005. capítulo 3 – Guerras culturais PP.79 – 126; capítulo 4 - Cultura e natureza PP. 127- 158.

Braidoti, Rosi – Transposiciones: sobre la ética nómada; traducción Alcira Bixio. Barcelona: Editorial Gedisa, 2009. capítulo 2 – Transacciones: transponer la diferencia; Epílogo – Transmisiones o transponer el futuro.

Fischer, Michael M. J.- Futuros antropológicos: redefinindo cultura na era tecnológica. Trad. Luiz Fernando Dias Duarte. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

Auge, Marc – Por uma antropologia da mobilidade Trad. Bruno César Cavalcanti, Rachel Rocha de A. Barros, revisão Maria Stela Torres B. Lameiras. Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010.

Rezende, Claudia B. e **Coelho**, Maria Claudia - Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Grimson, Alejandro - Los límites de la cultura: crítica de las teorías de la identidad. Buenos Aires: Siglo veintiuno Editores, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

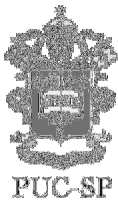
Carvalho, Edgard de Assis – Enigmas da cultura (Claude Lévi-Strauss, Maurice Godelier, Edgar Morin) – São Paulo: Cortez, 2003.

Eriksen, Thomas Hylland e **Nielsen**, Finn Sivert – História da Antrpologia. Trad. Euclides Luiz Calloni, revisão técnica Êmerson Sena da Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Roudinesco, Elisabeth – A família em desordem. Trad. André Telles, Rio de Janeiro.:Jorge Zahar Ed., 2003.

Strathern, Marilyn - Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia (seguido de comentários e respostas) São Paulo: terceiro Nome, 2013.

Wrangham – Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos; Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Silvana Maria Correa Tótora
Horário:	6ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

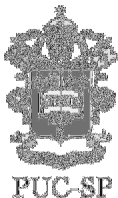
Análise de temas e obras de autores modernos e contemporâneos que fundamentam a área de conhecimento da política. Autores selecionados: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Tocqueville, Stuart Mill, Proudhon, Weber, Foucault.

OBJETIVO

Objetiva-se discutir a dimensão política e as relações de poder em obras e autores das múltiplas vertentes dos pensamentos moderno e contemporâneo. Abordaremos os problemas de natureza teórica construídos para a análise do poder político, suas formas históricas, fundamentos e justificativas. Dentre os temas destacaremos a soberania e seus críticos, as formas democráticas, republicanas e federativas de governo, limites e desafios da liberdade e igualdade políticas, o poder disciplinar e as sociedades de controle.

PROGRAMA

1. A lógica das forças: O Príncipe de Maquiavel
2. A dimensão jurídica da política: soberania, contrato, governo pelas leis e pelo direito. T. Hobbes; Locke; J. J. Rousseau
3. Immanuel Kant. *A paz perpétua*
4. A dimensão social da democracia: despotismo da maioria. Alexis de Tocqueville
5. A arte de governar do liberalismo: limite do poder político, pluralismo e liberdades individuais. Stuart Mill
6. Liberdade e federalismo. Proudhon
7. A dimensão política em Weber
8. A arte de governar os corpos e a população: dispositivos de poder disciplinar e de controle; biopolíticas e governamentalidade. Michel Foucault



PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A dimensão política em Maquiavel: poder como relações de forças.

MACHIAVELLI, N. *O príncipe*. Edições de Ouro, Rio de Janeiro, s/d. caps. I a IX; XV; XVII; XVIII; XXV; XXVI

2. Estado e poder soberano: o contrato como fundamento da obediência política.

HOBBS, T. *O Leviatã*. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1974. Introdução; Caps. XIII; XIV; XV; XVII; XVIII; XIX; XX.

3. O liberalismo político: o contrato como fundamento da legitimidade e do limite do poder político; representação política e divisão de poderes - J. Locke.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Cap. II, § 4, §6; cap. IV, §22, cap. V, cap. VI, §57, cap. VII, §87, §89, cap. IX, cap. XI, cap. XIII, §149, §151.

4. Estado democrático: o contrato como fundamento da soberania do povo.

ROUSSEAU, J. J. *Do contrato social*. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Livro I ; Livro II; Livro III, caps. I; IV; XV.

5. Immanuel Kant. *A paz perpétua*. Portugal, Edições 70, 1990

6. A condição social da democracia; o poder ilimitado da maioria e suas consequências.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. Belo Horizonte/São Paulo, Editora Itatiaia/Editora USP, 1977. 4ª Parte, todos os capítulos.

7. A arte de governar do liberalismo: limite do governo, pluralismo e liberdades individuais.

MILL, S. J. *Sobre a liberdade*. 2ª edição. Petrópolis, Vozes, 1991.

8. Liberdade e o federalismo.

PROUDHON, P. J. *Do Princípio federativo* São Paulo, Editora Imaginário, 2001.

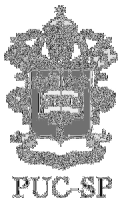
9. A dimensão política em Weber.

WEBER, M. "A política como vocação". In: GERTH, H. H. e MILL, W. (orgs.). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1979.

10. Governo dos corpos e da população: dispositivos de poder

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 1999. Pp. 285 a 315



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

- Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.
- A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.
- Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.
- E. Durkheim: As regras do método sociológico.
- E. Durkheim: O suicídio.
- E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.
- Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,
- Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.
- A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.
- K. Marx, e F.Engels: A ideologia alemã.
- Contribuição à crítica da Economia Política
- K. Marx: O Capital-1.o volume
- K. Marx: As lutas de classes na França



K.Marx: Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber. Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort, M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I.

Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA (MESTRADO)
Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	2ª Feira - das 19h30 às 22h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Primeiro recorte: clássicos e contemporâneos.

Essa disciplina está orientada para o trato da teoria antropológica contemporânea. O que vem a ser isso? A história da Antropologia não é muito longa. Podemos ter como referência a década de 1870 ou a virada do século XIX para o XX. No primeiro marco - tempos de Morgan, Frazer, Tylor - não é a pesquisa de campo que define as construções teóricas; no segundo, as expedições ao estreito de Torres e à Austrália, o início do africanismo britânico e os trabalhos do Bureau of American Ethnology já se tornam referências centrais para as elaborações teóricas. De outro lado, é nesse segundo período que a Antropologia começa a institucionalizar-se em ambientes universitários na Europa e nos EUA. A tomar o segundo marco, a história da Antropologia tem pouco mais de um século e envolve cerca de quatro ou cinco gerações. Nessa disciplina, assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1960, por meio das obras de um conjunto de autores (a quarta geração) que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de dois grandes sistemas que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França.

Segundo recorte: as oposições entre sistema e história, estrutura e prática, explicação e interpretação.

Apesar de Parsons ter definido seu projeto científico neofuncionalista como uma teoria da ação social, é corrente a ideia de que nesse paradigma a ação é, sobretudo, um efeito do sistema, no qual regras e normas são operadores orientados para a *integração*, a *adaptação*, a *manutenção de padrão* e a *realização de objetivos*. Da mesma forma, para Lévi-Strauss, é decisiva a ideia de que as práticas só podem ser objeto da ciência quando mediadas pelo esquema conceitual que as define, esquema que é gerado no âmbito da estrutura; daí o caráter exemplar da análise do *sistema de atitudes* nos estudos de parentesco.

Em face desse quadro - que supunha uma grande distância entre teoria e mundo da vida - por razões que não são exclusivamente teóricas, ocorreu uma reação em

cadeia de estudos sobre ação, interação, interesse, poder, estratégia e senso prático, muitos deles bastante próximos do universo dos agentes. De outro lado, dentro do próprio estruturalismo, e sem abandonar a noção de estrutura, estudos de antropologia com forte visada histórica polarizaram o debate. Mesmo o modelo científico dominante (apesar das diferenças que marcam o movimento que vai de Durkheim a Radcliffe Brown e de ambos a Lévi-Strauss) sofre forte ataque com a hermenêutica cultural, que retoma a tradição histórica e cultural alemã e reafirma a separação entre ciências da natureza e ciências do espírito.

Terceiro recorte: núcleos de problemas e autores escolhidos:

Teremos como ponto de partida as proposições teóricas de Lévi-Strauss reconfiguradas no início dos anos de 1960 nos livros *O totemismo hoje* e *Pensamento selvagem*; dessa base abriremos um leque de proposições que foram conduzidas, nos EUA, por Clifford Geertz e Marshall Sahlins, e, na França, por Pierre Bourdieu e Pierre Clastres.

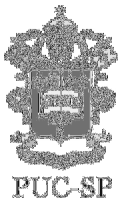
De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e *praxis* no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de *habitus* e de campo, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos de etnologia. De Pierre Clastres examinaremos a questão da “sociedade contra o Estado” e suas críticas ao estruturalismo e ao marxismo antropológico.

BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis, Vozes, 2009.
- Bourdieu, Pierre. *La domination masculine*. Paris, Seuil, 1998.
- Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Castro, Eduardo V. de. « O conceito de sociedade em Antropologia ». ____ *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- Castro, Eduardo V. de. “O intempestivo, ainda”. In: Clastres. *Arqueologia da violência*. São Paulo, Cosacnaify, 2011.
- Clastres, Pierre. *A sociedade contra o Estado* (investigações de antropologia política). Porto, Afrontamento, 1979.
- Clastres, Pierre. *Arqueologia da violência*. São Paulo, Cosacnaify, 2011.
- Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. *Ensaio de sociologia*. São Paulo, Perspectiva, 1999.



- Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.
- Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
- Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.
- Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.
- Lanna, Marcos. “Sobre Marshall Sahlins e as ‘cosmologias do capitalismo’”. Mana, 7/1, 2001.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.
- Parsons, Talcott e Shils, Eduard. Hacia una teoria general de la acción. Buenos Aires, Kapelusz, 1968.
- Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- Sahlins, Marshall. “Cosmologias do capitalismo” (Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia).
- Wacquant, Loïc. “Seguindo Pierre Bourdieu no campo”. Revista de Sociologia e Política n. 26. Curitiba, 2006.



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª Feira - das 09h00 às 12h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Comumente analisada linearmente por “escolas de pensamento”, a antropologia contemporânea afasta-se desse enfoque e se empenha agora em superar a distinção natureza-cultura, reproblematicar a universalidade-diversidade biocultural dos sistemas vivos. Os conceitos de cultura e identidade, a crítica ao relativismo, o diálogo e colaboração interculturais, as políticas de reconhecimento ocupam lugar central neste curso. Cultura e natureza, Cultura e evolução, cultura e identidade, cultura e política, cultura e ética, animalidade e humanidade serão temáticas centrais das aulas expositivas e seminários coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA AS DUAS UNIDADES DO CURSO

- Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem*; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.
- Christoph Wulf. *Antropologia: história, cultura, filosofia*. s/n de tradutor. São Paulo: Annablume, 2014.
- Christoph wulf. *Anthropologie de l' homme mondialisé*. Paris: CNRS éditions, 2013.
- Edgar Morin. *A via: para o futuro da humanidade*; tradução Edgard Assis Carvlaho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- François Julien. *O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo*; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2009.
- Frans de Waal. *Eu, primata. Por que somos como somos*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- Marc Halévy. *A era do conhecimento. Princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI*; tradução Roberto Leal. São Paulo: editora UNESP, 2010.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

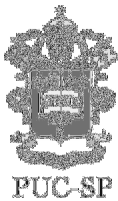
Maurice Godelier. *Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito*; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

Michel Serres. *Hominescências. O começo de uma outra humanidade*. Tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2003.

Pierre Guenancia e Jean-Pierre Sylvestre, orgs. *Claude Lévi-Strauss et ses contemporains*. Paris: PUF, 2012.

Zygmunt Bauman. *Ensaio sobre o conceito de cultura*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O detalhamento das duas unidades e da bibliografia complementar será fornecido no início do curso.



Disciplina: **TEORIA POLÍTICA: ESTADO, GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Docente: Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo

Horário: 3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)

Créditos: 03

Semestre: 1º/2015

EMENTA

A disciplina terá por objetivo discutir o Estado e suas políticas através de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na literatura. Para tanto o curso se inicia com o momento de formação do Estado moderno para estabelecer um parâmetro para a compreensão do Estado contemporâneo e poder avaliar suas principais características. O funcionamento do Estado, os mecanismos de governabilidade, os impactos do liberalismo e as possibilidades da democracia são alguns dos temas selecionados que fornecerão subsídios para a compreensão dos processos de desenvolvimento do ciclo de políticas públicas, que compreende a definição da agenda de problemas, a formulação de soluções, a implementação das ações e a avaliação das políticas. Por fim, o curso buscará dar forma ao paradigma de redes e as possibilidades de participação cidadã. O curso, com isso, deverá oferecer subsídios aos discentes para que desenvolvam uma análise crítica sobre a realidade política e social contemporânea, avaliando suas tensões, as novas formas de controle e as possibilidades de participação política.

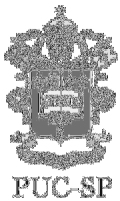
BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.

PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-ENAP, 2001.

SARTORI, Giovanni. *Teoria da democracia revisitada*. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.



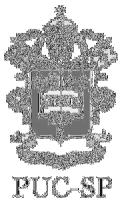
- DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.
- MACPHERSON, Crawford Brough. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. Cap. 3 pp. 49-79.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: "Papel do governo numa sociedade livre".
- MOSCA, Gaetano. "A classe dirigente". In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- PARETO, Vilfredo. "As elites e o uso da força na sociedade". In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. "As três versões do neo-institucionalismo". In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.
- MELO, M. A. "A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação". In: *RBCS São Paulo*, vol. 16, nº 46 junho/2001.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n46/a03v1646.pdf>
- SOUZA, C. "Políticas Públicas: Uma revisão de literatura". In: *Sociologias*. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.
- FREY, Klaus. "Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil". In: *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.
- MARQUES, Eduardo. "Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos". In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.
- ARRETCHE, Marta. "Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais". In: *Revista Dados*, vol.45, nº 3, 2002.
- AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: *DADOS, Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.
- MARQUES, Eduardo Cesar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: *RBCS*. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. "Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas". In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.
- THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. "Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle". Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em:



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf.
Acesso em 03/02/2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho de Souza
Horário:	5ª Feira - das 09h00 às 12h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

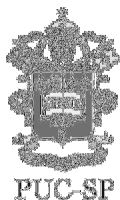
EMENTA

A teoria pode ser compreendida como resultado do processo de comunicação entre o mundo vivido e o mundo sistêmico (Habermas). Configura-se, portanto, a partir de duas dimensões diversas: de um lado, é o resultado dos problemas que a sociedade coloca a si mesma no mundo da experiência e que, ao lhes dar significado (*significação cultural*), promove seu deslocamento para o campo da elaboração reflexiva inserindo-os em um corpus próprio de sentido (*legalidade própria*) (Weber); de outro lado, a teoria se delimita no embate / combate com as demais formas autônomas de conhecimento (Simmel), canonizadas no próprio campo da ciência e que terminam por lhe conferir legitimidade (Bourdieu). Nestes termos, uma sociologia do conhecimento – que se quer meta-teoria porque pensa teoricamente os quadros de referência sistematizados por meio dos quais o mundo da experiência se constitui em objeto para o pensamento – só pode sê-lo quando partindo da forma autônoma a reinsere no processo de produção histórica que lhe deu origem (Marx). São esses pressupostos elaborados nos quadros da ciência – mais especificamente da sociologia – que estruturam o curso de Teoria Sociológica, que então toma como referência as questões postas pelo mundo contemporâneo, procurando identificar quais corpos teóricos tem sido mobilizados e / ou atualizados para respondê-las, articulando-as aos debates produzidos no campo da própria sociologia, expressos nas revistas especializadas, congressos e concursos públicos, para, então, delimitar quais correntes de pensamento possuem hoje proeminência. São objetivos deste curso:

- a) Estabelecer o marco a partir do qual se pode falar em uma sociologia contemporânea por oposição a uma sociologia clássica. O que define a contemporaneidade e como ela se configura por meio das diferentes correntes de pensamento próprias à sociologia. A hipótese que responde esta questão parte de duas formulações teóricas: aquelas expressas na teoria crítica – que seguindo a tradição marxista formula a crítica à racionalidade e estabelece o contemporâneo como o momento da crise da razão; e a que se expressa nas teorias que resgatam a ideia de sociedade conforme elaborada por Durkheim, mas que dele se deslocam ao distanciar-se das discussões próprias à formação do Estado nacional –

característica central da sociologia clássica – e se aproximar das formulações relativas aos processos de socialização. Nestes termos, a crise da razão associada à reprodução social configura a estrutura do que pode ser compreendido como sociologia contemporânea, por oposição à sociologia clássica em que as questões da produção social e do movimento progressivo da razão tinham centralidade.

- b) Estabelecer como se processam as alterações nos conceitos clássicos da sociologia quando transpostos para a sociologia contemporânea. A hipótese é que as noções opostas de indivíduo e sociedade são substituídas pela contraposição estrutura e ação social, opondo correntes de pensamento que se estruturam em torno desta polarização ou que pretendem sua síntese, ainda que contraditória. Nestes termos, identificam-se como pólos a teoria sistêmica que vai de Parsons a Luhmann, passando por Habermas; e o interacionismo simbólico, que se desdobra na teoria dramaturgica de Goffmann. Teorias que buscam identificar as mediações são as estabelecidas por Norbert Elias (figuração, processo social) e Pierre Bourdieu (habitus e campo). Ainda no âmbito conceitual, identificar os motivos pelos quais a discussão que enfatizava o trabalho como meio de organização social se transfere para o campo simbólico. A hipótese tanto pode ser respondida por meio das explicações de Habermas cuja matriz pode remontar a Auguste Comte, como por meio das explicações que, também tendo matriz na teoria crítica, de Habermas se bifurca quando sugere a alteração na determinação entre forças produtivas e relações de produção (Adorno) ou mesmo quando introduzem a noção de violência simbólica (Elias, Bourdieu) [o termo é de Bourdieu, mas é possível identificar ecos da formulação sobre processo civilizador em Elias].
- c) Identificar o quanto as posições assumidas no campo da sociologia por cada um destes autores no que diz respeito ao encaminhamento que dão às questões contemporâneas estão mediadas pela figuração (Elias) assumida entre seus países de origem, suas trajetórias em direção ao campo da sociologia e sua posição no próprio campo (Bourdieu). Neste sentido, a hipótese que pretendo desenvolver é demonstrar como a sociologia da ordem está presente na tradição americana por oposição a uma sociológica do conflito e do poder presente tanto na sociologia alemã de Simmel e Elias como na sociologia francesa de Bourdieu, resgatando-se, portanto, a filiação clássica destes autores em relação ao pensamento sociológico produzido no século XIX (esses são apenas traços largos para garantir uma organização estrutural do curso, pois não se ignora o quanto todas essas correntes produzem ao seu modo sínteses entre os clássicos da sociologia, o que será detalhadamente trabalhado).



Disciplina:	TEORIA SOCIOLÓGICA: MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros. Será dado um espaço especial para as implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

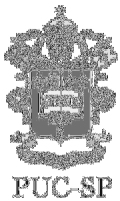
Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEFBVRE, Henri. *Introduction à La modernité*. Paris: Las Editions de Minuit, 1962.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Unesp, 1991.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- MARTUCELLI, Danilo. *Sociologies de la modernité*. Paris, Gallimard, 1999.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989, 2ª. ed.



- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1992.
- ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. *Modernidad, identidad y utopia en América Latina*. Lima, Peru, Sociedad y Política, 1988.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BUBER, Martin. *O socialismo utópico*. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2^a. ed.
- SZACHI, Jerzy. *As utopias ou a felicidade imaginada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- BERNARD, Michel. *L'utopie néolibérale*. Québec, UQAM, 1997.
- FRANKEL, Boris. *Los utopistas postindustriales*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1988.
- LÖWY, Michael, BENSaid, Daniel. *Marxismo, modernidade, utopia*. São Paulo, Xamã, 2000.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educação Popular: metamorfoses e veredas*. São Paulo: Cortez, 2010.



Disciplina:	Seminário de Pesquisa (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 às 21h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue até o final do segundo semestre de 2014.

Na primeira etapa do curso serão abordadas as seguintes questões epistemológicas:

- A ideia formulada por T. Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou paradigma.
- Crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem resultados científicos. Estudo da proposta de M. Limoeiro para a formação do conhecimento: “Somente conduzindo o raciocínio até o plano propriamente epistemológico, distanciando-se, assim, das malhas do método como tal para atingir as suposições em que se baseia, as bases de que parte, é que será possível compreender a formação do conhecimento e o papel que aí cabe ao método”.

- Estudar o conceito de incomensurabilidade, discutido por T. Kuhn: “afirmar que duas teorias são incomensuráveis é afirmar que não há linguagem em que ambas as teorias possam ser traduzidas sem haver resíduos e perdas”.

Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do problema de pesquisa.

Finalmente, serão apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta em pesquisa qualitativa, abordagem biográfica, pesquisa documental etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alves-Mazzotti, Alda e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Bauer, Martin W. e **Gaskell**, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Demo, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

Durham, E. at. Al; Cardoso, R. (org) – A aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980

Vasconcelos, Eduardo Mourão – Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Wolf, Eric – Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf, Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2003.



Disciplina:	Seminário de Pesquisa (DOUTORADO)
Docente:	Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

O seminário de pesquisa representa uma etapa importante no debate coletivo dos projetos doutorais, ensejando a discussão das tendências predominantes na produção de conhecimento em Ciências Sociais pautadas, muitas vezes, nos determinismos, nas (des)continuidades e na cisão entre sujeito e objeto. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de saberes, com destaque para as questões relacionadas ao modo de expor - e sistematizar - os dados e as informações coletadas no processo de investigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P., CHAMBERON, G. e PASSERON, G. *Le métier de sociologue*. Paris, PUF. 1973.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. São Paulo, Ed. UNESP, 2ª edição. 2011.

MASTERMAN, M. A Natureza do Paradigma in I. LAKATOS e A. MUSGRAVE (orgs) - op.cit. pp.72-108, 1979.

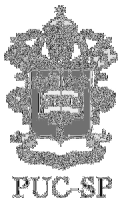
MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

NUNES, J. A. O Resgate Epistemológico in SANTOS, B. S. e M. P. MENESES *Epistemologias do sul*. São Paulo, Cortez Editora (pp. 261-290), 2013.

Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.

SANTOS, B. S., *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.

TOULMIN, S.E. “É adequada a distinção entre ciência normal e ciência revolucionária?” in I. LAKATOS e A. MUSGRAVE (orgs) . *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo, Cultrix /EDUSP, pp.49-59. 1979



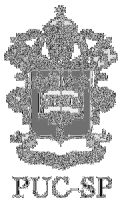
Disciplina:	Contribuição de Marcel Mauss às Ciências Sociais
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

O principal objetivo do curso é examinar a obra de Marcel Mauss, através de uma leitura detida dos vários textos que ele elaborou sobre a coesão social, o sagrado, a função do sacrifício, as classificações primitivas, a teoria das civilizações, as nações e as nacionalidades. No decorrer dessas leituras serão igualmente consultados textos que debatem e mesmo completam a compreensão do pensamento de Mauss, além de obras que atualizam os principais conceitos por ele formulados.

BIBLIOGRAFIA

- Cazeneuve – Jean – Sociologia de Marcel Mauss, Barcelona: Ediciones Península.
- Girard, René – A violência e o sagrado. São Paulo: Edit. Universidade Estadual Paulista. 1990
- Girard, René – O bode expiatório. São Paulo: Paulus,
- Martins, Paulo Henrique (org) – A Dádiva entre os modernos. Discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002
- Mauss Marcel – Sociologia e Antropologia, São Paulo: EPU: EDUSP, 1974 vols. I e II.
- Mauss, Marcel – Mauss: Antropologia, (org. da coletânea Roberto Cardoso de Oliveira). São Paulo: Ática, 1979.
- Mauss Marcel e Hubert, Henri – Sobre o sacrifício, São Paulo: Cosac Naify, 2005
- Mauss, Marcel – Ensaio de Sociologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981
- Mauss, Marcel – Lo sagrado y lo profano – Barcelona: Barral Editores, 1970
- Mauss, Marcel – Institucion y culto – Barcelona: Barral Editores, 1971
- Mauss Marcel – Sociedad y cinências sociales. Barcelona: Barral Editores, 1972



Disciplina:	Cotidiano e vida em comum: imagens, espaços e politização da cultura
Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

O processo de mundialização da cultura não impacta apenas a indústria cultural e os mercados de bens simbólicos, mas principalmente articula os cotidianos, os modos de vida e as experiências vividas. Para além da desterritorialização, do individualismo e do consumismo, a globalização acentua também as dinâmicas culturais locais e a construção e partilha de esferas comuns de existência marcadas pela politização da cultura. Imagens e espaços estruturam essas vidas em comum que, na tensão dos conflitos culturais, envolvem pressões hegemônicas e resistências costuradas em escala planetária.

A cultura visual e imagética na qual estamos inseridos articula imaginários, identidades, pertencimentos, sociabilidades, consumos e visibilidades, ocupando papel central nos processos cognitivos e nas formas de abordar e narrar as vidas cotidianas contemporâneas. Atualmente a produção, apropriação e partilha de imagens fundamenta os processos de visibilização individuais e coletivos, embala os relacionamentos pessoais e as disputas culturais e políticas, empodera os grupos e aproxima os modos de vida.

A intensificação dos fluxos de imagens, mercadorias, mensagens e pessoas pelo planeta altera nossa relação com os espaços. O processo de mundialização da cultura acabou acentuando a reflexão sobre a apropriação dos territórios e a produção de lugares comuns, especialmente nas grandes cidades. A vida metropolitana embala a politização da cultura; grupos e organizações civis passam a reivindicar o direito à cidade e, principalmente, ao espaço público; as periferias urbanas ganham visibilidade e impõem a revisão da tradicional dicotomia centro/periferia. Os limites territoriais e culturais, até então marcados por descontinuidades, obstáculos e linhas de demarcação, dão lugar à emergência de zonas fronteiriças, de contato; são espaços intersticiais cheios de vida que, apesar de não completamente seguros, são explorados com mais criatividade por meio de combinações inovadoras e experimentais, organizando seus recursos de novas maneiras e com mais liberdade para o manejo da cultura.



BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, Marc. *Por una antropologia de la movilidad*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BENJAMIN, Walter. "A pequena história da fotografia". *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp. 91-107.

CASTELLS, Manoel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

HANNERZ, Ulf. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". *Mana* [online]. 1997, vol.3, n.1, pp. 7-39.

HELLER, Agnes. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Península, 1987.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto: 2008.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo 1. Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

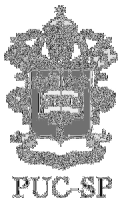
_____. *O Enigma do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RANCIÈRE, Jaques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

REGUILLO, Rossana. *En la calle otra vez: las bandas, identidades urbanas y usos de la comunicación*. Mexico: Iteso, 1991.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: EDUSP, 2007.

SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



Disciplina:	Diversidade: Riqueza ou Ameaça?
Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Diversidade implica, necessariamente, na existência de alteridade, de um outro diferente de mim, portador de outras características, de outra identidade.

A diversidade, quer seja física ou cultural, é inerente à espécie humana, construída no processo de existir. No entanto, longe de ser uma riqueza, tem se revelado ao longo de sua história uma fonte inesgotável de conflito e exclusão, de criação de minorias, de cidadãos de segunda classe, ameaça à sua própria sobrevivência.

O fenômeno da diversidade tem sido abordado pelas ciências sociais através de vários ângulos: do preconceito racial, do feminismo, da homofobia, do sectarismo, do sincretismo, do multiculturalismo, dentre outros.

O respeito à diversidade, porém, tornou-se uma bandeira dos nossos tempos, um direito de todos à cidadania plena, nos contextos nacionais, multiétnicos em que vivem.

Que diferenças precisam ser respeitadas? Por que algumas delas são tão ameaçadoras? Como conviver com elas?

O propósito da disciplina é refletir sobre estas questões a partir de duas ou três propostas, sugeridas para escolha dos alunos no início das aulas. A bibliografia específica sendo indicada no início das aulas.

BIBLIOGRAFIA

BALIBAR e WALLERSTEIN. "Race, Nation and Class" - Paris, 1990

BARTH, Fredrik. "Los grupos étnicos y sus fronteras" - Fondo de Cultura México, 1976

BAUMAN, Z. "Identidade" - R. de Janeiro, Jorge Zaar editor, 2005.

BHABHA, Homi K. "O Local da Cultura" - Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998

GEERTZ, Clifford. "O saber local" - Vozes, Petrópolis, 1997

HOBSBAWM, Eric. "a invenção das tradições" - Paz e Terra R. de Janeiro, 1984

WEBER, M. "Economia e Sociedade" - Ed. UnB, 1991



Disciplina:	Ecopolítica: Governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle
Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Na passagem da biopolítica para ecopolítica, o acontecimento que marca a consolidação da sociedade de controle e a reinvenção das disciplinas, foi a destruição de Hiroshima e Nagasaki, pelas bombas atômicas, em 1945. Mais do que vigiar e combater deslocamentos de mar, terra e ar, uma nova maneira de pensar a segurança de pessoas e espaços se tornou imperativa. Ao mesmo tempo em que se buscava um direito internacional que contivesse genocídios e etnocídios, era preciso imaginar novas maneiras de articular povos e políticas, e equacionar o embate resultante do final da guerra conhecido como Guerra Fria. O planeta, sua existência própria no sistema solar, no universo — e este não mais entendido como infinito, mas orientado pela noção de inacabado como universo em expansão —, aos poucos substitui a experiência de território. O território e a população são assimilados por “ecossistemas” e são deslocados para o espaço: a importância da humanidade se torna imediata e esta passa a ser o alvo de direitos, políticas, programas e resistências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Biopolítica.
- Direitos e resiliência
- O dispositivo meio ambiente
- Segurança e dispositivo diplomático-policia
- Penalização e campos de concentração a céu aberto.
- Resistências.



BIBLIOGRAFIA

- Michel Foucault. *A Vontade de saber*. Tradução de J.A. G.Albuquerque e M.T. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- _____. O sujeito e o poder. In Paul Rabinow e Hubert Dreyfus. *Michel Foucault. Uma trajetória filosófica*. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. *Em defesa da sociedade*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *Segurança, território, população*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. Nascimento da biopolítica. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Beatriz Carneiro. A construção do dispositivo meio ambiente. Revista Ecopolítica, n. 4, 2012, São Paulo: PUC-SP
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/13057/9560>
- Cesar Candioto. Técnicas de poder, segurança e liberdade. Revista Ecopolítica, n. 8, 2014. São Paulo: PUC-SP
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/19459/14421>
- Edgardo de Castro. Biopolítica: orígenes y derivas de un concepto. Cuadernos de Trabajo # 1, 2011, pp.5-12,
<http://pt.scribd.com/doc/92168886/CuadernoTrabajo1-Biopolitica-Gubernamentalidad-educacion-seguridad>.
- Edson Passetti e Acácio Augusto. O drama da multidão e os trágicos black blocs: a busca do constituinte como destino e a ação direta. Revista Ecopolítica, n. 9, 2014. São Paulo: PUC-SP
http://www.pucsp.br/ecopolitica/galeria/galeria_ed9.html
- Edson Passetti. Transformações da biopolítica e emergência da ecopolítica. Revista Ecopolítica, n. 5, 2013, São Paulo: PUC-SP
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/15120/11292>
- Edson Passetti. Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 18, n. 1, 2004,.
- Francis Fukuyama. *Nosso futuro pós-humano. Conseqüências da revolução da biotecnologia*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- Guilherme Castelo Branco. Violência de Estado. Revista Ecopolítica, n. 9, 2014, São Paulo: PUC-SP,
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/20500/15133>
- Luc Ferry. *A revolução do amor*. Tradução de Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- Maurizio Lazaratto. *O governo das desigualdades*. Tradução de Renato Abramovicz Santos. São Carlos: UFSCAR, 2011.

Michael Hardt e Antonio Negri. *Declaração. Isso não é um manifesto*. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo-n-1 edições, 2014.

Saete Oliveira_ Política e fissuras sobre crianças e jovens: psiquiatria, neurociência e educação Revista *Ecopolítica*, n. 1, 2011. São Paulo: PUC-SP

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/7657/5605>

Saete Oliveira. Desacostumar-se à vida. Governo da verdade, qualidade de vida, exercícios atuais do poder psiquiátrico. In Alfredo Veiga-Neto & Guilherme Castelo Branco (orgs). *Michel Foucault: filosofia e política*. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

Saete Oliveira. Política e resiliência - apaziguamentos distendidos. Revista *Ecopolítica*, n. 4, 2012. São Paulo: PUC-SP

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/13067>

Saete Oliveira. A grandiloquência da tolerância, direitos e alguns exercícios ordinários. *Revista Verve*, v. 8, 2005, São Paulo: Nu-Sol.

Saul Newman. A servidão voluntária revisitada: política radical e o problema da autodomação. Tradução de Anamaria Salles. *Revista Verve* v. 20, 2011, São Paulo: Nu-Sol.

Sébastien Malette [Foucault para o próximo século: ecogovernamentalidade](#). *Revista Ecopolítica*, n. 1, 2011. São Paulo-PUC-SP,

www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html

Sven Optiz. [“Governo não ilimitado: o dispositivo de segurança da governamentalidade não-liberal”](#). *Revista Ecopolítica*, n. 2, 2012, São Paulo- PUC-SP

http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html

Thiago Rodrigues. Segurança planetária entre o *climático* e o *humano*. *Revista Ecopolítica*, n.3, 2012, São Paulo-PUC-SP

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/11385/8298>

Thiago Rodrigues. *Ecopolítica e segurança: a emergência do dispositivo diplomático policial*. **Revista Ecopolítica**, n. 5, 2013,. São Paulo: PUC-SP

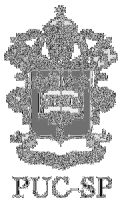
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/15217/11351>

Trent H. Hamann. Neoliberalismo, governamentalidade e ética. *Revista Ecopolítica*, n. 3, 2012. São Paulo-PUC-SP

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/12910>.

Tzvetan Todorov. *Os inimigos íntimos da democracia*. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/20500/15133>



Disciplina:	Expansão capitalista, nacionalismos e (neo)desenvolvimentismos: questões clássicas e contemporâneas
Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Na atual fase de transnacionalização do capitalismo, reabrem-se, em novos termos, questões que pareciam encerradas. É o que ocorre, por exemplo, com a abordagem teórico-histórica dos Estados-nações e dos nacionalismos; das relações entre nacionalismos, desenvolvimentismos e dependência; dos vínculos entre (novas) classes médias e desenvolvimentismos. Abordaremos estas questões tomando como referência principal o caso brasileiro nos períodos 1930-64 e 2003-2014.

BIBLIOGRAFIA

- ADUCCI, Cassia C. Nação brasileira e “mística paulista”: uma análise dos memorialistas da rebelião militar de 1924 em São Paulo. *Lutas Sociais*, v. 5, 1998.
- ALMEIDA, Lúcio F. *Ideologia nacional e nacionalismo*. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2014.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BASTOS, Pedro P. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. *Economia e Sociedade*, v. 21, n. especial, 2012.
- BRESSER PEREIRA, Luiz C. Nacionalismo e novo desenvolvimentismo. In: _____ (org.). *O que esperar do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora da FGV.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. (orgs.). *O Brasil Republicano*, v. 3. O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- HOBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

- KATZ, Claudio. Qué és el neodesarrollismo? (I, II e III). <http://katz.lahaine.org/index.php?s=Qu%E9+es+el+neo-desarrollismo>.
- KOHAN, Néstor. *Simon Bolívar y nuestra independencia: una lectura latinoamericana*. Barcelona: Editorial Yulca, 2014.
- LAGUADO, Arturo C. El pensamiento liberal em la construcción nacional argentino. <http://www.bdigital.unal.edu.co/16198/1/11075-26440-1-PB.pdf>.
- MILANESIO, Natalia. Cuando los trabajadores salieron de compras: nuevos consumidores, publicidad y cambio cultural durante el primer peronismo. Buenos Aires, Siglo XXI, 2014.
- MOLLO, Maria de L R. e FONSECA, Pedro C. D. Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. <http://www.scielo.br/pdf/rep/v33n2/a02v33n2.pdf>.
- MONTEIRO, John M. Caçando com gato: raça, mestiçagem e identidade paulista na obra de Alfredo Ellis Jr. *Novos Estudos*, 38.
- NERY, Marcelo. A nova classe média brasileira: o lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- PAMPLONA, Marco A. e DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no novo mundo: a formação de Estados-nação no século XXI*. Rio de Janeiro/Record, 2008.
- PANITCH, Leo. The State and the Making of Global Capitalism. *New Left Project*, "Global Capitalism and the State". 2013.
- POCHMANN, Marcio. *O mito da grande classe média: capitalismo e estrutura social*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- POULANTZAS, Nicos. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SADER, Emir (org.). *Lula e Dilma: dez anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SAID, Edward W. *The Politics of Dispossession: The Struggle for Palestinian Self-Determination (1969-1994)*. New York: Vintage Books, 1994.
- SINGER, André. Será o lulismo um reformismo fraco? In: *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



Disciplina:	Lévi-Strauss, Antropologia e Arte
Docente:	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti
Horário:	3ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A disciplina pretende explorar diversas manifestações a respeito de artes plásticas, literatura e música, como também de produções indígenas, publicadas por Claude Lévi-Strauss em seus diversos escritos.

BIBLIOGRAFIA

- Lévi-Strauss, Claude: *Picasso et le cubisme*. Documents, Paris, pp. 139-140 (assinado com o nome de Georges Monet), 1929- 1930.
- ___ . *O cubismo e a vida cotidiana*. São Paulo, Revista do Arquivo Municipal, v. 18, pp. 242-24, 1935.
- ___ . *Comunicação do prof. Claude Lévi-Strauss: algumas bonecas Karajá*. Boletim do Sociedade de Etnografia e Folclore, São Paulo, ano, 1, nº2, pp. 4-5, 1 nov.1937.
- ___ . *Indian Cosmetics*. Trad. Patricia Blanc. VVV, New York, pp. 33-35, 1942-44
- ___ . The art of the Northwest Coast at the American Museum of Natural History. *Gazette des Beaux Arts*, New York, v. 24. Pp. 175-182, 1943.
- ___ . *A via das máscaras*, trad. Manuel Ruas. Lisboa, Presença, 1981.
- ___ . *Uma pintura meditativa*, in *O olhar distanciado*, Lisboa, Edições 70, 1986.
- ___ . *Orsay: a moldura e as obras*, trad. Rodrigo Naves, *Novos Estudos*, S. Paulo, nº 20, março 1988. (*Le Débat*, nº 44, mar/mai 1987)
- ___ . *O Pensamento Selvagem*, trad. Tânia Pellegrini. Campinas, Papyrus, 1989.
- ___ . *Saudades do Brasil*, trad. Paulo Neves, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- ___ . “Uma sociedade indígena e seu estilo” in: *Tristes Trópicos*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- ___ . *Olhar, escutar, ler*, trad. Beatriz Perrone-Moisés, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- ___ . “Préface” in Grupioni, Luis Donisete Grupioni (org.), *Brésil indien: les arts des amérindiens du Brésil* (Catálogo). Paris, Éditions de la réunion des Musées Nationaux, 2005, p.p.16-17.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- Lévi-Strauss, Claude e Lévi-Strauss, Dina: *Indiens du Mato Grosso (Mission Claude & Dina Lévi-Strauss, novembre 1935 à mars 1936. Guide-catalogue de l'exposition organisée à la galerie de la "Gazette des Beaux Arts" et de "Beaux Arts", 1937, Paris, Musée National d'Histoire Naturelle / Musée de l'Homme*



Disciplina:	Mídia e Política
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A mídia ocupa um lugar de destaque na configuração política da sociedade contemporânea e desempenha um papel significativo na produção e disseminação de informações que atuam nas dimensões sociais e política. O crescente uso dos dispositivos midiáticos na ação política aumenta a importância da reflexão a respeito da complexa relação entre a mídia e o poder.

A mídia será analisada enquanto produtora de construções sociais que atuam na produção de representações de mundo e na configuração da opinião pública. No cenário recente, a emergência de mídias digitais ocupa cada vez mais importância na disputa pela agenda dos temas relevantes a serem debatidos pela sociedade.

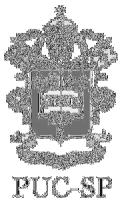
Neste contexto serão abordados os estudos da comunicação política, campo de estudos que visa problematizar as relações entre a política e a mídia, a partir da análise do papel do jornalismo, da videopolítica, da propaganda política e dos processos eleitorais, da mídia independente e da ciberpolítica abordando o papel das redes sociais na ação política contemporânea.

OBJETIVOS

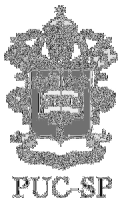
- I – Abordar as principais ferramentas conceituais para analisar as relações entre mídia e política
- II – Abordar a relação entre a mídia e o poder
- III – Analisar as transformações na configuração da opinião pública

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Priscila, **@rte e mídia – perspectivas da estética digital**, São Paulo: SENAC, 2005
- AZEVEDO, Fernando A., **Agendamento da Política** in: RUBIM, Antonio A.C.(org.) **Comunicação e Política – Conceitos e Abordagens**, Salvador: Editora da UFBA, São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2004.



- CASTELLS, Manuel, **Internet e Sociedade em Rede** in: MORAES, Denis, **Por uma outra comunicação**, Rio de Janeiro: Record, 2005
- _____, **Comunicación y Poder**, Madrid: Alianza Editorial, 2009
- CREMADES, Javier, **Micropoder: a força do cidadão na era digital**, São Paulo: SENAC, 2009
- CHAIA, Vera - **Eleições no Brasil: o medo como estratégia política**, in Rubim, A.A. (org.) - **Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política**, Hacker Editores, São Paulo, 2004.
- DEBORD, Guy, **A sociedade do Espetáculo**, Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- FORD, Tamara V & GIL, Genève, **A Internet Radical** in: DOWNING, John D., **Mídia Radical – Rebeldias nas comunicações e movimentos sociais**, São Paulo: Senac, 2002, p.269 a 309
- GOMES, Wilson, **Participação Política e Internet – conceitos fundamentais** in : **Internet Participação Política no Brasil**, Porto Alegre: Sulina, 2011, p.19-46
- JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, São Paulo: Aleph, 2008
- LIMA, Venício(Org.) , **A mídia nas eleições de 2006**, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.
- LIPPMANN, Walter, Opinião Pública. Petrópolis: Vozes, 2008**
- MORAES, DENIS, **POR UMA OUTRA COMUNICAÇÃO – MÍDIA, MUNDIALIZAÇÃO CULTURAL E PODER, 3A. ED.**, RIO DE JANEIRO: RECORD, 2005.
- NOVAES, Adauto(Org.), **Muito Além do Espetáculo**, São Paulo, 2005
- PORTO, Mauro P., **Enquadramento da Mídia e Política in: Comunicação e Política: conceitos e abordagens**, São Paulo: Unesp, 2004.
- RAMOS, Fernão P., **Teoria Contemporânea do Cinema – vol I e II**, São Paulo: SENAC, 2005
- SANTOS, Laymert G., **Politizar as novas tecnologias**, São Paulo: 34, 2003
- SARTORI, Giovanni, **Homo-videns – Televisão e pós-pensamento**, Bauru: Edusc, 2001.
- SEGURADO, Rosemary, **O Marco Civil da Internet in: JUNQUIERA, Luciano A.P. (org.), Gestão Social – mobilizações e conexões**, Coleção Enapegs, vol. VI, São Paulo: LCTE, 322 a 336
- SILVEIRA, Sergio A., **Software livre – A luta pela liberdade do conhecimento**, São Paulo: Perseu /abramo, 2004
- SWANSON, David L. – **El campo de la Comunicación Política – la democracia centrada en los Medio**. In Munõz-Alonso, A. y Rospir, J. I. (directores de la edición). **Comunicación Política**. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.
- THOMPSON, John B., **Mídia e Modernidade – Uma Teoria Social da Mídia**, Petrópolis:Vozes, 1998.
- VIRILLO, Paul, **Guerra e Cinema**, São Paulo:Boitempo, 2005
- WOLF, Mauro, **Teorias da Comunicação**, Lisboa: Editorial Presença, 1987.



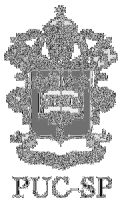
Disciplina:	Pesquisa em Ciências Sociais: Projeto e Planejamento
Docente:	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A disciplina visa ampliar a formação metodológica do aluno de mestrado e doutorado, tratando de aspectos essenciais para se produzir conhecimento em Ciências Sociais, desde a formulação do problema de pesquisa até a análise e tratamento das informações coletadas. Serão focadas as bases epistemológicas das Ciências Sociais, a relação entre teoria e prática, os métodos de pesquisas quantitativos e qualitativos e suas respectivas técnicas de levantamento de dados.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª edição. São Paulo, 1999.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. 2ª edição. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.
- BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey. 2ª edição. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.
- BRUMER, Anita e BAUMGARTEN, Maíra (editoras). Metodologia e Transdisciplinaridade. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, UFRGS, n° 22 jul/dez,2009.
- BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade: Ensaios sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social**. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1.
- _____. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4ª edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.
- BENJAMIN, W. O narrador. In: **Magia, Técnica, Arte, Política**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994, p.195-221.
- BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 4ª edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.



- BERLIN, Isaiah. O divórcio entre as ciências e as humanidades In: Berlin, I. **Estudos sobre a humanidade: uma antropologia de ensaios**. Companhia das Letras, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez Editora, 1991.
- DENSIN, K. Norman, LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. São Paulo, Artmed e Bookman, 2006.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de Dento: notas para uma etnografia urbana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. EDUSC, ANPOCS, nº 49.
- _____. Etnografia Urbana. In: FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença (orgs.) **Plural de Cidades: Novos Léxicos urbanos**.Coimbra, Edições Almeida, 2009.
- MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo, Hucitec, 2000, cap.2: O senso comum e a vida cotidiana.
- MILLS, WRIGHT C. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.
- MORIN, Edgar. Teses sobre a ciência e a ética. In: **Ciência com Consciência**. São Paulo, Bertrand Brasil, 1996.
- NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: Introdução Às Suas Técnicas**. São Paulo, Cia. Editora Nacional e EDUSP.
- POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999.
- Santos, Boaventura de . Ciência e Senso Comum. In: **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Porto, Edições Afrontamento, 1995.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado**. São Paulo, HACHER, Editora, 2001.
- SPINK, M.J. **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed. Cortez, 2000.

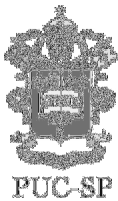


STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre, Penso editora, 2011.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais. In: COHN, G. (org.) **Max Weber.** São Paulo, Editora Ática, 1991.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2005.

Obs. a bibliografia complementar será indicada no decorrer do curso.



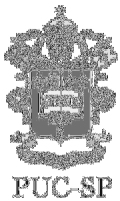
Disciplina:	Política Brasileira: antecedentes e contemporaneidade
Docente:	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

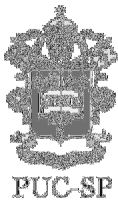
O curso pretende discutir os principais temas e instituições presentes, atualmente, na política brasileira, buscando mapear as suas origens conceituais e o momento das conjunturas políticas nas quais foram produzidas. Desta forma, a disciplina deverá tecer uma rede histórica e teórica, através de vinculações e desdobramentos do pensamento político brasileiro, a partir do Império. A revisão bibliográfica deverá se nortear por dois aspectos: abordagem das questões metodológicas utilizadas nos estudos sobre o pensamento político; e destaque das relações que se estabelecem entre intelectuais e prática política.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- AMARAL, Azevedo – O Estado Autoritário e a Realidade Nacional, Universidade de Brasília, Brasília/1981.
- AVRITZER, L. e outros (org.) – Corrupção – ensaios e críticas, Belo Horizonte, editora UFMG, 2012.
- BEZERRA, Marcos Otávio. *Corrupção – Um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará e ANPOCS, 1995.
- BINZER, Ina Von. Os Meus Romanos – alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1982.
- CARVALHO, José Murilo – A construção da Ordem e Teatro de Sombras, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.
- CARVALHO, José Murilo – Cidadania no Brasil – O longo caminho, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. Brasil – Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FAORO, Raymundo – Os Donos do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro, Editora Globo, Porto Alegre, 1976.



- HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1981.
- LAMOUNIER, Bolívar. A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico, in *A Ciência Política nos anos 80*. Brasília, Cadernos da UnB, 1982.
- LAVALLE, Adrián Gurza – *Vida pública e identidade nacional – leituras brasileira*, Editora Globo, São Paulo, 2004.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto – O Município e O regime Representativo no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- MOTA, Lourenço Dantas (org.) – *Introdução ao Brasil – Um Banquete no Trópico*, Editora Senac, São Paulo, 1999.
- PÉCAUT, Daniel – *Os Intelectuais e a Política no Brasil – entre o Povo e a Nação*, Editora Ática, São Paulo/1990.
- RIBEIRO, Renato Janine. *A sociedade contra o social – o alto custo da vida pública no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Paradigma e História: a ordem burguesa na imaginação social brasileira*, in *Ordem Burguesa e Liberalismo Político*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1978.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. *Razões da Desordem*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1993, capítulo III.
- SCHWARTZMAN, Simon – *Bases do Autoritarismo Brasileiro*, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1982.
- SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. *A Economia Política da Corrupção: o escândalo do orçamento*. São Paulo, Núcleo de Pesquisa e Publicação (NPP) da FGVSP, 1995.
- SPECK, Bruno Wilhelm. *Mensurando a Corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas*. In *Os Custos da Corrupção*. São Paulo, Fundação Konrad-Adenauer, 2000, p.9-45.
- VIANNA, Francisco de Oliveira. *Instituições Políticas Brasileiras*. Rio de Janeiro, Editora Itatiaia, USP/UFF, 1987, vol. I, 3ª parte e vol. II, 3ª parte.



Disciplina:	Projeto Acadêmico e suas implicações
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Vive-se uma época marcada pela ideia de “projeto”. Grande parte das atividades humanas são realizadas tendo o como base. É neste sentido que se dirige a nossa proposta uma vez que nas Ciências Sociais o projeto acadêmico constituído de tema, teoria e técnicas são vasos comunicantes. Mais precisamente as passagens entre eles deverão ser adequadas para mostrar a importância de certas descobertas. É nosso objetivo, portanto, desenvolver os elementos constitutivos de um projeto.

BIBLIOGRAFIA

CRESEWELL, John. Projeto de Pesquisa. 3ª. edição, Editora Artmed, 2010.

DANSER, Norman e colaboradores. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, 2011.

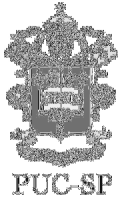
WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais, 3ª. edição, Editora Cortez, 2001.

BERNARDO, Teresinha – Introdução Memória Em Branco e Negro: olhares sobre São Paulo. EDUC – FAPESP, UNESP, São Paulo, 2007.

BERNARDO, Teresinha – Introdução. Negras, Mulheres e Mães. Memória de Olga de Alaketo. EDUC, Pallas, São Paulo, Rio de Janeiro, 2003.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade. In: Estudos Históricos, 1922.

Textos CERU – Pesquisas em Ciências Sociais – Olhares de Maria Pereira de Queiroz – Humanistas, São Paulo, 2008.



Atividade Programada: Antonio Gramsci: Cultura e Política

Docente:	Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli
Horário:	2ª Feira - das 09h30 às 12h30 (início: 02/03/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Realizar, em oito sessões, leituras e discussões de fragmentos selecionados da obra de Antonio Gramsci, com ênfase na reflexão sobre “marxismo ocidental” e nas relações entre cultura e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMSCI Antonio. Literatura e vida nacional. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986.

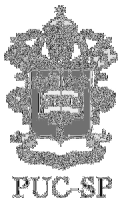
GRAMSCI Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 1: Introdução ao estudo da Filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques (ed). Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1999.

GRAMSCI Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 4: Temas de cultura. Ação católica. Americanismo e fordismo. Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques (ed). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será indicada na proposta detalhada de programação e composta por comentadores/críticos da obra de Gramsci, assim como da seleção de excertos escolhidos dos Cadernos do Cárcere 1 e 4.



Atividade Programada: Ciência e experiência sensível

Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 04/05/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Esta atividade tem como objetivo refletir sobre as relações entre conhecimento e experiência sensível a partir de alguns textos sobre arte produzidos por pensadores das ciências sociais, da filosofia e das ciências humanas em geral. Trata-se de buscar possíveis efeitos provocados pela frequência das artes nas obras e no pensamento desses autores, mas também de tentar refletir em que medida a leitura que fizeram repercutiu e alargou a compreensão destas obras. A partir de alguns pressupostos teóricos que servirão de embasamento para as discussões, será feito um levantamento de autores e obras que serão trabalhados em classe pela professora e pelos alunos conjuntamente.

Parte deste inventário pode ser aqui ilustrado: Michel Foucault e Vélasquez (Las meninas), Claude Lévi-Strauss e Clouet (Elisabeth da Áustria), Octavio Paz e Marcel Duchamp (O grande vidro), Merleau Ponty e Cézanne (A dúvida de Cézanne), Roland Barthes e Arcimboldo (As quatro estações), Jean Paul-Sartre e Calder (Os móveis), Sigmund Freud e Michelangelo (Moisés)

Ainda que a bibliografia abaixo referida seja predominantemente de origem francesa, serão indicadas traduções em língua portuguesa ou outra, ao alcance dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: PARTE TEORICA

BALTRUSAITS, Jurgis – *Anamorphoses: les perspectives dépravées*. Paris : Flammarion, 1985.

CONDILLAC, Etienne – *Tratado das sensações*. Campinas: Unicamp, 1993.

DIDI-HUBERMAN, Georges – *A pintura encarnada*. São Paulo: Escuta, 2012.

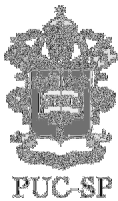
ECCO, Umberto – *A vertigem das listas*; Rio de Janeiro: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel – *As palavras e as coisas*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FRIEDMAN, Donald – *Y además saben pintar: escritores, creadores de palabras, creadores de imágenes*. Madrid: Maevae Ediciones, 2008.



- KLEIN, Robert – *A forma e o inteligível*. São Paulo: Edusp, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude – *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- _____ - *Olhar, escutar, ler*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____ - *O pensamento selvagem*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.
- MALRAUX, André – *O museu imaginário*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice – *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- OSTROWER, Fayga – *Acaso e criação artística*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
- PAZ, Octavio – *Marcel Duchamp ou o castelo da pureza*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- SICARD, Monique (org.) – *Chercheurs ou artistes: entre art e science, ils rêvent le monde*. Paris: Autrement, 1995.
- STERCKS Pierre (org.) – *Le plus beaux textes de l'histoire de l'art*. Paris : Beaux Arts Éditions, 2009.
- WUNENBURGER, Jean-Jacques – *Philosophie des images*. Paris : PUF, 1997.
- A bibliografia complementar será indicada em classe.



Atividade Programada: Cultura e Consumo

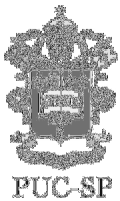
Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 06/03/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Um dos aspectos mais definidores da modernidade capitalista, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, é o consumo. Desde então, a experiência de consumir vem se entrelaçando a todas as atividades da vida social, tornando-se inseparável das demais, tanto do ponto de vista material quanto simbólico. O objetivo da ATP é debater alguns conceitos relativos ao tema: consumo, consumismo, luxo, gosto, estilo de vida, construção de identidades pessoais e coletivas etc. Para tanto, a bibliografia procura recortar autores que, embora com concepções diferentes, e até mesmo divergentes, contribuem para ampliar nossa compreensão da problemática proposta.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BAUDRILLARD, Jean. Teoria do consumo. In *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1981
- BOURDIEU, Pierre, Gostos de classe e estilos de vida. In ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu. Sociologia*. São Paulo: Ática, 1987
- BOCOCK, Robert. Consumption and lifestyles. In BOCOCCO et al. (orgs.), *Social and cultural forms of modernity*. Cambridge/Oxford: Polity Press/Basil Blackwell, 1993
- CAMPBELL, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade pessoal*. Lisboa: Celta, 1994
- ORTIZ, Renato. Luxo e consumo. In *Cultura e modernidade. A França no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1991
- ROCHE, Daniel, História das coisas banais: nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX, Rio de Janeiro, Rocco, 2000
- SIMMEL, Georg. Filosofia da moda e outros escritos. Lisboa: Texto & Grafia, 2008
- VEBLEN, Thorstein. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Ed. Victor Civita, 1985



Atividade Programada: Instituições e cidadania na formação do Estado brasileiro

Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/05/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A Atividade Programada consiste no estudo das origens do Estado brasileiro, focando-se na análise das principais escolhas institucionais do “Império do Brasil”, em sua racionalidade e funcionamento, com o objetivo de propiciar uma compreensão mais acurada do processo de construção da cidadania no país. A estratégia é, num primeiro momento, deter-se nos desdobramentos da independência e nos marcos gerais da Constituição de 1824 para, em seguida, mapear o difícil processo de construção institucional capaz de garantir um sistema de direitos e deveres inerentes ao status de cidadão. A ênfase, no caso, recai sobre a superação da “questão servil”.

BIBLIOGRAFIA

1. Geral:

SHAFER, Georg Anton. O Brasil com Império independente. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

CONSTANT, Benjamin. Curso de política constitucional. Granada: Editorial Comares, 2006.

CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MATTOS, Hebe. Racialização e cidadania no Império do Brasil. in CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GRINBERG, Keila. Senhores sem escravos: a propósito das ações de escravidão no Brasil imperial. in CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CAMPOS, Adriana Pereira. Ad Benedictionem: casamento de escravos no Brasil e nos Estados Unidos. in CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.). Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. A involução da participação eleitoral no Brasil, 1821-1930. in CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.). Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

2. Instituições:

ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de. Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura. in ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de. Escritos políticos. São Paulo: Obelisco, 1964. pp. 47-70.

URUGUAY, Visconde do. Ensaio sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1862. Tomo I.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 2ª. Ed.

LINCH, Christian Edward Cyril. O Império que era república: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco. Lua Nova, São Paulo, 85, 2012.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A democracia coroada. Teoria política do Império do Brasil. Petrópolis, Vozes, 1964.

3. Cidadania:

AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

FONSECA, Marcus Vinícius. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo, UNESP, 2006.



Atividade Programada: Leituras de Antropologia Fundamental – Edgar Morin: os riscos de um pensamento livre

Docente: Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário: 5ª Feira - das 15h00 às 18h00 (início: 05/03/2015)
Créditos: 08
Semestre: 1º/2015

EMENTA

Em 2011, Edgar Morin completou 90 anos. Na ocasião, em Paris, foi organizado um colóquio com pensadores de várias áreas do saber empenhados em avaliar o conjunto da obra, assim como o projeto de uma Antropologia Fundamental voltada para a multidimensionalidade do *sapiens-demens*. A revista *Hermès* publicou o dossiê, composto das intervenções de 48 participantes e de entrevistas do próprio Morin. A tradução brasileira da Editora Garamond prevista para 2015 selecionou 28 artigos, dos quais 12 serão disponibilizados para o grupo e redistribuídos em oito semanas.

BIBLIOGRAFIA

EDGAR MORIN, aux risques d'une pensée libre. *Hermès* 60. Paris: CNRS éditions, 2011.

TEXTOS SELECIONADOS

Michel Cassé. Cosmologia.
Boris Cyrulnik. Nada é mais simples do que o pensamento complexo.
Gianluca Bocci e Mauro Ceruti. A humanidade, o devir de um destino.
Eric Letonturier. Rede, comunicação e complexidade.
Jacque Perriault. Pensamento complexo, pensamento chinês, mundialização.
Hervé Sérieyx. A mutação das organizações produtivas.
Auguste Neonissa. Para uma crisologia.
Eric Bertin e outros: As complexidades: ponto de vista de um instituto dos sistemas complexos.
Leonardo Zoya e Pascal Roggero. Sobre a ligação entre pensamento e sistemas complexos.
Jean Foyer. Para ecologizar as ciências sociais.
Ana Sanchez: Feminino-masculino: uma dialógica inacabada.
Edgar Morin/Dominique Wolton. Para não concluir (grande entrevista).



Atividade Programada: Marginália Feminista I: seminários sobre os feminismos pós-coloniais

Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/03/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Como lembra Ecléa Bosi (1995), há obras que mostram a sala de visitas da história, os móveis de estilo e um belo arranjo para ser visto, ao passo que há pesquisas que vão aos fundos da casa, às cozinhas e às oficinas, que engravataram os terrenos baldios onde se lançam os detritos. Desejamos, com esta atividade programada, propor seminários desde estas margens e sumidouros. Serão selecionados capítulos ou partes de livros que servirão de disparadores para as sessões dialogais, retirados tanto de autoras consagradas do feminismo acadêmico (Elaine Showalter e Gayatri Spivak) quanto de autoras fundamentais da literatura (Clarice Lispector e Angela Carter).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAIDOTTI, Rosi.** *Transpositions*. Cambridge, Malden: Polity press, 2006.
- CARTER, Angela.** *Saints and strangers*. London: Chatto & Windus, 1986.
- DIAS, Maria Odila.** *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- GOULD, Stephen Jay.** *The Flamingo's Smile*. New York: W.W. Norton & Company, 1985. **LISPECTOR, Clarice.** *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MCCLINTOCK, Anne.** *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: UNICAMP, 2010.
- SHOWALTER, Elaine.** *Anarquia Sexual: sexo e cultura no fin de siècle*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- SPIVAK, Gayatri.** *In other worlds: essays of cultural politics*. New York, London: Methuen, 2010.
- TELLES, Norma.** *Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil – séc. XIX*. São Paulo: Intermeios, 2012.



Atividade Programada: MEDICINA e RELIGIÃO: Percursos de dupla mão entre Antropologia da Saúde/Doença e Antropologia da Religião

Docente: Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone
Horário: 4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/05/2015)
Créditos: 08
Semestre: 1º/2015

EMENTA

As relações entre os campos dos estudos antropológicos da Religião e da Medicina são antigas e frequentes. De fato, na busca do alívio do sofrimento, da cura de doenças e da superação da morte, há um deslissamento contínuo entre os campos da Medicina e do Sagrado - tanto por parte dos que curam como dos que buscam a cura. Estas trocas e complementaridades permitem abordagens diversas por antropólogos, historiadores, filósofos, psicólogos e médicos, entre outros estudiosos. A bibliografia sugerida inclui alguns deles, mas com ênfase nos trabalhos de antropólogos.

A proposta visa discutir de forma introdutória as várias interfaces apontadas.

BIBLIOGRAFIA

Assunção Luiz. **O Reino dos Mestres; a tradição da Jurema na Umbanda nordestina.** Ver especialmente: Seguindo a Trilha, pp 17 a 36 e Parte II, O culto da Jurema em Terreiros de Umbanda. pp 123 a 266. Editora Pallas, R.J., 2006.

Albuquerque, Eduardo Basto de. **Para Benzer Tudo e Todos.** Ed. Rigel, Porto Alegre, RS ,2004.

Orações e Rezas Populares.. Ed. Rigel, P.A. Rs. 2004.

Adam, Philippe e Herzlich, Claudine. **Sociologia da Doença e da Medicina.** EDUSC, Bauru, SP, 2001.

Helman, Cecil G.. **Cultura Saude e Doença.** Ver: Cap. 4 - Tratamento e Cura: alternativas de assistência à saúde; Cap. 9- Ritual e Manejo dos Infortúnios; Cap. 10- A Psiquiatria Transcultural através das culturas, p.p. 216 a 246. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1994 (Há edições subsequentes da mesma Ed.).

Isaia, Artur Cesar e Manoel, Ivan Aparecido, organizadores. **Espiritismo e Religiões Afro-Brasileiras.** Vários Autores. Ed. UNESP, SP. 2012.



Laplantine, Pierre. **Antropologia da Doença**. (Ver: parte 4: A Doença e o Sagrado...). Ed. Martins Fontes, SP, 1991.

Laplantine, P. & Rabeyron, Paul-Louis. **Medicinas Paralelas**. Ed. Brasiliense, SP.1969.

Lèvi-Strauss, Claude. **Antropologia Estrutural**. Ver: O Feiticeiro e sua Magia. p.p193 a 214 e A Eficácia Simbólica, pp 215 a 236. Ed. Tempo Brasileiro Ltda, R.J., 1967. (Há edição recente pela Cosac & Naify).

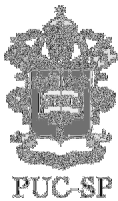
Pessini, Leo. **Espiritualidade e Arte de Cuidar. O sentido da Fé para a Saúde**. Ed. Paulinas, SP, 2010.

Puttini, Rodolfo. **Medicina e Espiritualidade no Campo da Saúde**. FAPESP/ Ed. Anna Blume, SP, 2011.

Quintana, Alberto M. **A Ciência da Benzedura. Mau olhar, simpatias e uma pitada de psicanálise**. EDUSC. Baurú, SP, 1999.

Será incluído nos debates um Material de Pesquisa da docente.

(Esta é uma sugestão inicial de Bibliografia que será acrescida de outras sugestões)



Atividade Programada: Política, Tolerância e Cultura de Paz

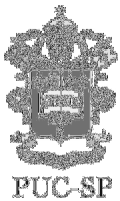
Docente:	Profa. Dra. Salete Magda Oliveira
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 07/05/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

A primeira década do século XXI sinaliza para a proliferação ampliada de programas de direitos transterritórios, conectados a projetos regionais e locais, voltados ao investimento político da denominada *cultura de paz*. Acompanhado por equalizações protocolares em normativas internacionais de Declarações, Tratados e Acordos sob a égide da tolerância, demarcada, agora, como “ética do futuro”. Redimensiona-se a guerra como paz sob a forma de combinações de direitos e medidas de contenção de vulnerabilidades, em via de aperfeiçoamento interminável, pela expansão atual de uma justiça universal restaurada. Contornam-se, desta maneira, confrontos assimétricos para acomodá-los em nome da gestão compartilhada de “conflitos negociados”. Novos racismos são produzidos, expressando o equacionamento palatável entre tolerância e intolerância. Sinaliza-se, por tal investimento difuso na cultura da paz, uma das possíveis interfaces de *uma política* em curso no planeta. Interessa problematizá-la. Objetiva-se apresentar breves efeitos histórico-políticos do funcionamento da denominada cultura da paz, por meio da exposição de documentos normativos, programas e projetos conectados à expansão de novos direitos; problematizar conexões entre política e cultura da paz, direitos e tolerância, justiça e racismo; questionar apaziguamentos políticos provenientes de medidas protocolares e participações voluntárias no governo de direitos atravessados por gradações de empreendimentos da *cultura de paz*.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ADAMS, David (Relator). *Relatório da sociedade civil em meio da Década de Cultura de Paz*. Tradução de Carlos Barroso. Barcelona: Fundación Cultura de Paz, 2007.
- FISAS, Vicenç. *Cultura de paz y gestión de conflictos*. Barcelona: Editorial Icaria-Ediciones Unesco, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber (Ditos e escritos IV)*. Manuel Barros da Motta (Seleção e Organização de textos). Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.



- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- ONU. *Resolução para a Década Internacional de Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. N.Y. 1998.
- PASSETTI, Edson e OLIVEIRA, Salete (Orgs.). *A tolerância e o intempestivo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
- PASSETTI, Edson (2011). "Governamentalidade e violências". In: *Revista Currículo sem fronteiras*. Volume 11, n. 1, Jan-Jun, 42-53. ISSN 16451384, online.
- PROUDHON. "A guerra e a paz" In *Revista Verve* (n.19). Tradução de Martha Gambini. São Paulo: Nu-Sol, 2011, pp. 23-71.
- PUREZA, José Manuel. *Para uma cultura da paz*. Lisboa: Quarteto Editora, 2001.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SLAKMON, Catherine et alli (Orgs.). *Justiça restaurativa*. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2005.
- STIRNER, Max. "Algumas considerações provisórias sobre o estado fundado no amor". In *Revista Verve* (n. 1). Tradução de Bragança de Miranda. São Paulo: Nu-Sol, 2002, pp.13-21.
- UNESCO. *Manifesto da Cultura de Paz*, Paris, 2000.
- UNESCO. *Declaração de Princípios sobre a Tolerância*, Paris, 1995.
- VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer para a paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- WALZER, Michael. *Da tolerância*. Tradução de Almiro Piseta. São paulo: Martins Fontes, 1999.
- WEILL, Pierre et alli. *Normose – a patologia da normalidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SITE Ecopolítica <http://www.pucsp.br/ecopolitica/>



Atividade Programada: Sociologia da Cidade: Espaços Públicos e Alteridade

Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	3ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 03/03/2015)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2015

EMENTA

Os complexos processos sócio-econômicos, políticos e culturais em curso em nossa sociedade e no mundo colocam desafios aos paradigmas existentes nas Ciências Sociais. Nesse contexto, pretende-se debater a construção da cidade como objeto sociológico, percorrendo as principais abordagens clássicas e contemporâneas e analisando temas significativos e correlatos aos processos da urbanização planetária. Propõe-se discutir temas como a *global city*, desigualdades sócio-espaciais, mobilidade, segregação, exclusão e participação, etnicidade e alteridade. Serão enfocados os aspectos ligados ao planejamento e gestão urbanos, aos desafios das políticas urbanas, sobretudo no trato das questões sociais: a constituição de novos sujeitos sociais, processos de polarização e fragmentação, novas territorialidades.

Na senda de Richard Sennett (1988) procura-se analisar o declínio dos espaços públicos nas cidades contemporâneas, basicamente voltados à circulação e aos fluxos de capitais, serviços e pessoas vistos como mercadorias, resultando em espaços frios, sem vitalidade, redes de itinerários de origem e destino, sem fruição ou encontro. O pragmatismo das relações capitalistas encontra seu contraponto em alguns movimentos sociais que carregam potencialidades de utopias, em redes de indignação e esperança (Castells, 2013) e que poderão alterar os padrões de gestão e experiência urbanas, levando à conquista da cidadania territorial, como direito ao lugar e a espaços cálidos de troca e convivência. (Santos, 1987).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (orgs) 2000: *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis, Vozes;
- BAUMAN, Z (2003). : *Comunidade, a busca por segurança no mundo atual*, R J, Zahar;
- BRESCIANI, M. Stella (1982): *Londres, Paris no século XIX. O espetáculo da pobreza*, SP, Brasiliense.

- BURGESS, Ernest:(1948) “ O crescimento das cidades, introdução a um projeto de pesquisa “. In D. Pierson (org): *Estudos de Ecologia Humana*, S P , Livraria Martins, , Parte IV- cap 22.
- CAMPOS Fo., C. Malta (1989): *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos*, S P , Nobel. Cap 1 : “ As visões conflitantes do que é o planejamento urbano “; cap.2: “; Cap.3: “O processo de urbanização visto do interior das cidades brasileiras”; Cap.4: “uma nova política de desenvolvimento intra urbano para o Brasil “.
- CASTELLS, Manuel(2013):*Redes de indignação e esperança, movimentos sociais na era da internet*, Rio de Janeiro, Zahar.
- CHOAY, F. (1978): *O urbanismo*, S P, Perspectiva, espec. Cap.1 : “O urbanismo em questão”.
- DAVIS, Mike (2006) *Planeta Favela*, São Paulo, Boitempo
- EUFRÁSIO, Mario (1999): “A formação da escola Sociológica de Chicago”. In *Estrutura Urbana e Ecologia Humana. A escola sociológica de Chicago (1915-1940)*, S P, Ed. 34;
- FERREIRA, João S.W. (2007): *O mito da cidade global. O papel da ideologia na produção do espaço urbano*, São Paulo. Rio de Janeiro, Editora Vozes/ UNESP,
- HARVEY, D.(1982) : “O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas “. In *Revista Espaço e Debates*, no. 6 , ano II, junho/setembro ;
- KOWARICK, L.(1994): *As lutas sociais e a cidade*, R J , Paz e Terra, 1988, edição revista em 1994.
- KOWARICK, L(2010):*Viver em risco*, S P , Ed,34;
- KOWARICK, L. e MARQUES, E.(orgs) (2011): *São Paulo: novos percursos e atores. Sociedade, cultura e política*, S.P., Editora 34/CEM;
- LEFEBVRE, H.(1972): *O pensamento marxista e a cidade*, Povia de Varzim, Ed. Ulissea; caps. 2 ; “ A cidade e a divisão do trabalho”;3: “ A crítica da economia política”;4:” O capital e a propriedade do solo”..
- LEFEBVRE, H.(1991): *O direito à cidade*, S P, Ed. Moraes; cap. “ Industrialização e urbanização; “O direito à cidade”; “Teses sobre a cidade, o urbano e o urbanismo”.
- LIPIETZ, A.(1979): *O capital e seu espaço*, S P, Nobel. Cap.: “ O que é o espaço” e “O Estado e o urbano”
- MARICATO, E.(2011): *O impasse da Política Urbana no Brasil*, Petrópolis-RJ, Vozes;.
- MUMFORD, L.(1982): *A cidade na história, suas origens, desenvolvimento e perspectivas*, S P, Martins Fontes; espec. cap. XVII.
- PARK, R.(1979): “A cidade: sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano”. In Otávio G. Velho (org): *O fenômeno urbano*, R J, Zahar;



- POE, E. Allan:(1984) “O homem da multidão “. *Os melhores contos de Edgar Allan Poe*. SP.Círculo do Livro;
- SANTOS, Milton (1987): *O espaço do cidadão*,São Paulo, Nobel.
- SENNETT, R.(2002): “A nova sociedade urbana”. *Le Monde Diplomatique*.
- SENNETT, R (1988) *O declínio do homem público, as tiranias da intimidade*, São Paulo, Companhia das Letras.
- SENNETT, Richard (1997) *Carne e Pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental.*, Rio de Janeiro, Record.
- SENNETT, Richard(2012): *Juntos, os rituais, os prazeres e a política da cooperação*, Rio de Janeiro, Record.
- VÉRAS, M. P. B.(2000): *Trocando olhares, uma introdução à construção sociológica da cidade*, EDUC/NOBEL, cap. 2: “A perspectiva histórico - materialista e sua interpretação sobre a cidade” e cap. 3: “A leitura do espaço urbano”; cap.4.: “Vendo a cidade como 'ambiente construído”, “ Conclusões”.
- WACQUANT, L(2001): *Os condenados da cidade*. R J. REVAN;
- WIEVIORKA, M (2004): *Em que mundo viveremos?* S P, Perspectiva.
- WIRTH, L.(1979): “O urbanismo como modo de vida”. In O G Velho (org) *O fenômeno urbano*, Zahar Ed.
-